



FACULDADE
ALFREDO NASSER

4º SEMINÁRIO
Pesquisar

ENSINO DE GEOMORFOLOGIA E PEDOLOGIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIRETRIZES CURRICULARES E O LIVRO DIDÁTICO

João Carlos De Lima Neto
Instituto de Estudos Socioambientais/ UFG
Email: joocarlo@hotmail.com

Wanderson Freitas França
Instituto de Estudos Socioambientais/ UFG
Email: wander-014@hotmail.com

RESUMO Esta pesquisa foi realizada pelos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia e tem por objeto de análise e discussão as abordagens dos conteúdos ligados à temática da Geografia física nos primeiros anos do ensino fundamental. Para esta foram utilizadas as diretrizes curriculares, federal e municipal de Aparecida de Goiânia e os livros didáticos adotados por uma escola da rede. Busca-se a partir destas discussões, propor reflexões acerca do ensino de Geografia nesta etapa de ensino e a necessária articulação entre os currículos e os livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Diretriz curricular. Livro didático. Geomorfologia e Pedologia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar e analisar os conteúdos propostos para o ensino de Geomorfologia e Pedologia nos anos iniciais da educação básica, primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental. Para esta análise foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais, as diretrizes curriculares propostas pela Secretaria Municipal da Educação de Aparecida de Goiânia e os livros didáticos adotados por uma escola da rede no período de 2013-2015.

As discussões desta pesquisa concentram-se na necessária articulação entre os livros didáticos e as diretrizes curriculares que norteiam o trabalho pedagógico nas escolas, tentando identificar a abordagem destes conteúdos nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo, no ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e busca discutir a articulação entre as diretrizes curriculares oficiais e a abordagem destes conteúdos nos livros didáticos adotados pela escola. Inicialmente foi realizada a análise dos PCN's e das diretrizes curriculares propostas pela rede municipal (identificando semelhanças e distanciamentos, o sistema de organização e a propostas de conteúdos) seguido das análises dos livros didáticos de Geografia e de Ciências adotados pela escola para as turmas do segundo ao quinto ano do ensino fundamental. Sendo, a Coleção *Novo Interagindo*, de Lilian Sourient, Roseni Rudek e Rosiane de Camargo para o ensino de Geografia e a Coleção *Aprender a Aprender* organizada por Lucélia Secco, adotada para o ensino de Ciências no mesmo período. Ambas as coleções contemplam quatro livros, do segundo ao quinto ano do ensino fundamental.

RESULTADOS

O ensino de Geografia na primeira etapa do Ensino Fundamental está pautado de acordo com as propostas curriculares, municipal e federal, nos conhecimentos sobre o papel dos sujeitos na sociedade e a estrutura dos conteúdos são norteadas pelos conceitos geográficos de Lugar, Paisagem, Território e Região (CAVALCANTI, 1999) e tem por objetivo aprimorar a leitura de espaço e as noções de localização geográfica. Reafirmamos as proposições de Callai (2005, p. 228) ao discutir o papel da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental ressaltando a importância do desenvolvimento da leitura de mundo das crianças, considerando que esta "é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania".

No livro didático de Geografia do segundo ano é proposto que o professor trabalhe com a criança o papel do sujeito através de dinâmicas de reconhecimento de "quem sou eu", "onde eu moro", "minha relação com os outros". O conceito de lugar é trabalhado a partir do endereço, ruas e avenidas do bairro e da cidade. Outro ponto a ser destacado é o último capítulo do livro intitulado "Dia e Noite" que trabalha as diferenças entre o dia e a noite (ligada a Astronomia) que são abordados de forma superficial e errônea. Neste sentido, entendemos que o estudo do lugar, presente nas diretrizes curriculares e nos livros didáticos, precisa ser realizado articulado em sua totalidade. O professor, ao trabalhar o conceito de lugar deve abordá-lo considerando sua historicidade, seus sentidos e sua dinâmica.

O livro do terceiro ano aborda o conceito de paisagem, enfatizando principalmente as diferenças entre a urbana e a rural. Estão divididas em dois blocos que trabalham, respectivamente, “Conhecendo o espaço urbano” e “Conhecendo o espaço rural”, as mudanças na configuração e organização destes espaços são extremamente delimitadas até mesmo na organização do livro. Em todos os capítulos dos livros da coleção existe um espaço reservado à realização de atividades práticas de cartografia intitulado “Hora da Cartografia”. Estas abordagens remete a importância conferida a ciência cartográfica, estando em acordo as orientações dos PCN’s, onde, espera-se que ao final do ciclo a criança seja capaz de ler e interpretar a linguagem cartográfica, devendo desenvolver as habilidades de localizar-se, orientar-se e direcionar-se no seu meio de existência.

O desenvolvimento destas habilidades e o uso da linguagem cartográfica nesta etapa da educação básica são de suma importância, pois, a alfabetização cartográfica compõe a base do aprendizado da ciência geográfica e esta deve prezar pela representação do espaço vivido pela criança. Callai (2005, p. 244) afirma que esta capacidade "desenvolvida assentada na realidade concreta da criança, pode contribuir em muito para que ela seja alfabetizada para saber ler o mundo".

O livro didático do quarto ano retoma aos conceitos abordados no segundo e terceiro ano, modificando sua escala de análise: o território brasileiro. O conceito Lugar (as grandes cidades brasileiras), condição de sujeito (o cidadão, o povo e as condições de vida dos brasileiros), as relações de trabalho, direitos sociais e a transformação da paisagem. Iniciam-se os estudos dos espaços urbano e rural a partir da industrialização. Este livro se enquadra na proposta curricular municipal, em que, o segundo ciclo requer compreender o conceito de meio ambiente, aplicando atitudes de respeito e preservação, revolução industrial e tecnológica, diversidade étnico-cultural, o trabalho humano na construção de diferentes paisagens (natural e construída), tempo e espaço, propondo a interface com a disciplina de História.

De acordo com a proposta curricular municipal o conteúdo que conhecemos como pertencente à Geografia física inicia-se no segundo ciclo e é abordada a partir da categoria de paisagem. Quando é trabalhada a paisagem urbana, aborda-se a hidrografia, o relevo, o clima e a vegetação do município, e por fim, os principais rios que formam a hidrografia brasileira. No livro didático do quinto ano estão presentes os conteúdos que respondem significativamente a esta proposta: na segunda unidade do livro é abordada a vegetação e o clima brasileiro, na terceira unidade intitulada de *Brasil: Relevos e Rios* é abordada erosão, tipos de solos e bacias hidrográficas.

A proposta curricular municipal para o ensino de Ciências é subdividida em três blocos/ eixos temáticos e dentro há um bloco específico para o ensino de Meio Ambiente. Neste eixo existe a proposta de trabalhar, no segundo ciclo, temas como: Problemas Ambientais: desmatamento, queimadas e erosão, Solo: formação, utilização, conservação e degradação e Ar: umidade e previsão do tempo. No livro didático do segundo ano é destinado um capítulo aos conteúdos sobre solo (tipos e características), usos do solo e a relação solo e animais. No livro do terceiro ano são reservados dois capítulos para trabalhar os conteúdos de solo: origem, formação, características, produtos, desgaste, proteção e poluição. Verifica-se que o ensino das temáticas ligadas à Geografia física está, em grande parte, circunscrito a disciplina de Ciências.

Entendemos a importância dos livros didáticos como recurso de aprendizagem e não como finalidade, cabendo “ao profissional docente, de acordo com as suas experiências e reflexões, usar os conteúdos de forma a proporcionar aos alunos um conhecimento melhor contextualizado” (TAVARES & CUNHA, 2011, p. 03). Neste sentido, o conteúdo deste deve articular-se com as diretrizes curriculares e seu uso deve favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que este seja o momento de ingresso da criança na escola e a abordagem da Geografia parte da natureza e do lugar para abordar a paisagem local onde está inserido para utilizar das poucas experiências que a criança possui, objetivando a sistematização dos conhecimentos. No primeiro ciclo o objetivo é trabalhar mais a Geografia humana por meio das relações que a criança estabelece com a sociedade. Os conteúdos de nosso interesse começam a ser abordados a partir do segundo ciclo, sendo que grande parte dele está no currículo da disciplina de Ciências (compreendido como campo de conhecimento das Ciências Biológicas e Naturais). Desde o primeiro ciclo quando o PCN trabalha a necessidade das crianças compreenderem e preservarem o ambiente em que vivem até as questões abordadas pela matriz municipal que percorre entre o ensino de Geografia e de Ciências. Atribui-se grande relevância, em ambas as propostas curriculares, à Educação Ambiental.

Em nossa análise dos livros de Geografia confirmamos a tendência pelas temáticas humanas na primeira fase do ensino fundamental. A maior parte dos conteúdos se pauta nos conhecimentos acerca do papel dos sujeitos, espera-se que, a criança se reconheça como cidadão e sua função na sociedade. Os conteúdos são trabalhados em diferentes

escalas: do local onde vivem e estabelecem suas relações sociais (seu bairro, sua rua e seus vizinhos) até estudos regionais. Em todos os livros de Geografia há espaços reservados para atividades práticas de cartografia, reafirmando a importância que é concebida a ela nessa fase, importância essa, ressaltada e defendida nas propostas curriculares.

Os conteúdos que são do interesse desta análise passam a ser trabalhados, de acordo com as diretrizes curriculares, já ao final do segundo ciclo ainda de forma superficial, abordando a origem, formação, características e desgaste do solo, ligados, em sua maior parte, ao ensino de ciências. Esta abordagem está incoerente em relação aos livros didáticos, dispondo propondo estes ao primeiro ciclo. Ressalta-se também a presença de conteúdos relacionados à preservação e educação ambiental em todos os livros didáticos de Geografia e Ciências, conteúdos estes que permeiam as diretrizes curriculares e devem ser trabalhados em abordagens interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

APARECIDA DE GOIÂNIA/ GO. **Lei Municipal Ordinária n. 2553**, de 26 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a organização do sistema municipal de ensino de Aparecida de Goiânia e dá outras providências.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto - SEF. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto - SEF. 1997.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos do CEDES** (UNICAMP), Campinas-SP, v. 25, n.66, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, L. S.. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, São Paulo, v. 14, p. 111-128, 1999.

SECCO, Lucélia. **Coleção Aprender a aprender Ciências**, Editora PD, São Paulo, 2011.

SOURIENT, Lilian; RUDEK, Roseni; CAMARGO, Roseane de. **Coleção Novo Interagindo com a Geografia**, Editora do Brasil, 4ª Edição. São Paulo, 2011.

TAVARES, D. A.; CUNHA, J. S.. O livro didático e o ensino de geografia: algumas reflexões. In: **Anais V** colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2011, São Cristovão/ SE. Geografia e ensino, 2011.